

□ **POLÍTICA NACIONAL/Discurso**

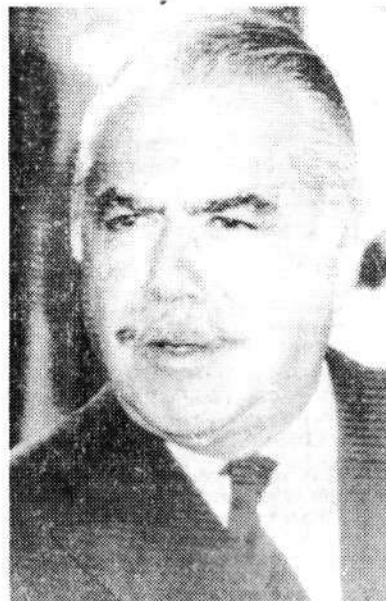
Sarney admite ter errado, e bastante

Mas disse pelo rádio, que seus críticos têm pouca memória

BRASÍLIA — O presidente José Sarney admitiu ontem, no seu programa **Conversa ao Pé do Rádio**, que tem cometido erros. "Tenho errado muito, mas nunca errei por meu desejo", confessou o presidente, que não aceita ser culpado por omissão. "Não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando", assegurou.

O presidente afirmou ter sido no seu governo que o funcionalismo passou a ganhar o 13º salário, que os salários defasados chegaram a níveis de ganhos reais e que os aposentados tiveram suas pensões elevadas. "On-de está a memória dessa gente que diz o contrário?", perguntou.

No início do programa, Sarney falou de sua recente participação na entrevista da **TV Bandeirantes**. Ele acredita que tenha ajudado a construir a liberdade de expressão: "Nenhum presidente na história dos países democráticos comparece sem pauta prévia, sem acordos, para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques. Perguntas mesmo, que pareciam até desrespeitosas", orgu-



José Paulo / AE-20/6/89

Sarney: salários europeus

hou-se. Explicou, em seguida, que essa iniciativa é uma estratégia que está adotando: "Não deixar sem resposta nenhuma inverdade que possa circular com roupa de verdade".

QUEM RECLAMA

O presidente reconheceu que se ganha muito pouco no Brasil, mas disse que quem mais reclama são os que recebem salários semelhantes aos dos europeus. E acrescentou que tem procurado ajudar os que têm menos acesso a ganhos. O presidente lembrou ainda que ninguém pode negar sua obra política: "Liberdade, eleições, tolerância e paciência".

É a seguinte a íntegra da **Conversa ao Pé do Rádio** de ontem:

"Brasileiras e brasileiros. Bom dia. Aqui vos fala mais uma vez o presidente José Sarney na nossa **Conversa ao Pé do Rádio**, como o faço todas as sextas-feiras. Hoje, dia 28 de julho de 1989.

Segunda-feira passada eu estive sendo entrevistado pela TV Bandeirantes. Eu considero esta entrevista um fato importantíssimo dentro dos amplos espaços de liberdade criados no País. Aliás, eu, que tenho sido tão duramente atacado, devia ter o direito de desfrutar dessa liberdade que ajudei a criar. Importante, porque acho que na história do Brasil e dificilmente na história dos países democráticos um presidente, sem pauta prévia, sem acordos, comparece para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques. Perguntas mesmo que pareciam até desrespeitosas. Mas tínhamos a consciência de que estamos construindo a liberdade e meu desejo é não deixar sem resposta qualquer inverdade que possa circular com roupa de verdade, sendo uma injustiça e ao mesmo tempo uma falsidade.

Não quero dizer que o governo não tenha erros. Tenho errado muito; mas nunca errei por meu desejo. A política é a arte do possível e o erro é um dos possíveis mais constantes na arte da política. Mas não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando. Não é verdade que o governo não tenha tomado todas as providências necessárias em todos os atos de improbidade que lhe tenham chegado ao conhecimento. Não é verdade que o governo seja inimigo dos aposentados, do funcionalismo e dos trabalhadores, como se está fazendo, divulgando essas injustiças num ano em que a realidade eleitoral está sobreposta à realidade do Brasil real.

Comparem os aposentados que me ouvem. O que ganhavam? Quase zero quando assumi, e o quanto ganham hoje. Quando assumi, se aposentado descontava até a Previdência Social. O funcionalismo recebeu de minha parte um tratamento sempre no desejo de melhorá-lo. Compare os seus salários. Quem deu o 13º mês ao funcionalismo? Foi o presidente Sarney. Onde está a memória, portanto, dessa gente que diz o contrário?

Os salários também, quando assumi, tinham uma defasagem grande. Recuperei,

continuei dando ganhos reais. O cálculo, que aqueles que desejam confundir a opinião pública fazem, se refere a 31 de julho de 86 — portanto, ao salário de 31 de julho de 86, isto é, o salário que eu recuperei desde 15 de março de 85, quando o encontrei defasado, atingindo, no meu governo, sempre ni-

"Em breve, alcançaremos a meta de maior produtor mundial de alimentos. Porque o século XXI nos espera"

veis de ganhos reais. Peguem, portanto, o seu comprovante de pagamento, não de 15 de março de 86, que é feito para julgar enganadamente os trabalhadores, mas o seu comprovante de 15 de março de 85. Comparem com o que ganham hoje e então respondam a esta pergunta.

Agora, eu devo afirmar: ganha-se pouco no Brasil. Ganha-se muito pouco, porque é um país cheio de contrastes, um país de 60 milhões de pessoas que vivem com ganhos europeus, e de 38 milhões na mais absoluta miséria, mas os que mais gritam são os 60 milhões que mais ganham e não os 80 milhões que temos procurado ajudar e que são os que menos têm acesso a ganhos. Ninguém pode negar a obra política que aí está. Liberdade, eleições, tolerância e paciência. Esta é a verdade.

Agora eu quero dizer que fui ontem à Bahia. Fui a Bom Jesus da Lapa, inaugurar no interior do município, a estação de bombeamento de Projeto de Irrigação Formoso, onde vi, no meio do sertão da caatinga, o verde das plantações de feijão irrigado. Vi estes projetos sendo dirigidos pelos próprios irrigantes, organizados, com diretoria eleita, e lá, seu presidente eleito, é o líder Jason, é aquilo que eu disse: a sociedade brasileira se organizando democraticamente. Visitei-o no seu barraco pioneiro e dele guardei um grande exemplo. Primeiro o exemplo da família, unida nas dificuldades e ali participando de um grande projeto. O exemplo da sua fé, com a Bíblia em cima de sua mesa. E o que ele me disse: "Estou aqui trabalhando pelo Brasil, debaixo de um barraco, no meio do sertão da Bahia". Ele, o mais pobre, de

mãos calosas, que tem pouco mais do que o dia e a noite, mas me afirmando que estava trabalhando pelo Brasil. O que não dizer do contraste daqueles que quase sem pátria só pensam no lucro e na riqueza, não pensam no Brasil.

A estação que inaugurei, para que se tenha um exemplo do que ela representa, daria para abastecer uma cidade de um milhão e 300 mil habitantes. Essa água, que é cerca de 5% das águas do rio Correntes, vai abastecer o Projeto Irrigado de Formoso.

Outro dia eu fui ao projeto Jaíba. Lá também, uma estação de bombeamento para o projeto, que daria para abastecer São Paulo. A estação de Jaíba consome 10% das águas do São Francisco, cujas águas foram desviadas através de um canal até a estação de bombeamento que ali está localizada. Estamos fazendo só no Nordeste, 20 projetos dessa natureza. Estamos construindo também escolas agrotécnicas em toda aquela região. A irrigação transforma o Brasil e em breve alcançaremos a meta de maior produtor mundial de alimentos, porque o século 21 nos espera.

Vi também jovens produtores agrícolas ali, começando a sua vida e aplicando os seus conhecimentos no trato da terra. Em Bom Jesus da Lapa, visitei o Santuário da Gruta de Bom Jesus da Lapa e ali, orei a seus pés pedindo pelo Brasil e para que o Bom Jesus ajude o seu presidente recebi uma grande manifestação de carinho do povo. Romeiros e peregrinos que ali já se encontram para a grande festa do padroeiro que se realiza no próximo dia 6 de agosto. Ali na Catedral, vi a fé, vi um Brasil eterno, vi a esperança e vi um povo bom e um povo trabalhador.

Na Bahia também eu fiz um balanço do que eu fiz pelo Estado, terra de Castro Alves e Rui Barbosa. Nunca deixei no meu governo, de ter, pelo menos, dois ministros da Bahia, às vezes, tive três. E tenho em vários postos importantes do Brasil, do governo brasileiro, homens da Bahia.

Duplicamos Camaçari, ampliamos a Refinaria Landulfo Alves e colaboramos em quase todos os setores da Bahia, como os setores social, setor do Suds, setor médico, setor dos transportes, setor do urbanismo. A Bahia sempre teve e terá a minha colaboração. E foi comovido que eu ouvi, do governador Nilo Coelho, excelente administrador, o depoimento de como tratei a Bahia. E

me disse, ele mesmo: "Sem nenhuma discriminação".

Ontem, quero também dizer ao povo brasileiro, às brasileiras e brasileiros que me ouvem, que, voltando de Bom Jesus da Lapa, fui ao Ministério das Relações Exteriores para assinar com os ministros das Rela-

"Os salários também, quando assumi, tinham uma defasagem. Recuperei, dei ganhos reais"

ções Exteriores e das Minas e Energia da Bolívia os nossos contratos sobre gás e produtos petroquímicos. Os acordos foram tratados quando de minha visita a La Paz. Encerramos ali uma negociação que durava 51 anos e que, agora, coloca as nossas relações, com aquele país em outro patamar e que vai transformar aquela área limítrofe da Bolívia com o Brasil em uma grande área de desenvolvimento econômico para os dois países. É a integração latino-americana. Conseguimos superar divergências e fizemos um acordo realista.

Recebi, há uma semana, um telefonema do presidente Paz Estenssoro, para que nós, pessoalmente, resolvêssemos os entraves. Resolvemos. Exercemos a diplomacia presidencial de que falei, queimando etapas e vencendo obstáculos. Assim estamos agindo.

No setor interno, trabalhando pelas instituições, como fiz com a entrevista, como fiz com o meu exemplo de assegurar a mais ampla liberdade para a nossa pátria, estamos trabalhando pelo interior do Brasil, pelo futuro do Brasil nos grandes programas de irrigação, que hoje fazem com que tenhamos grandes safras, e, amanhã, transformará a nossa pátria num grande produtor mundial de grãos. Estamos trabalhando pelo Brasil também no setor exterior, sedimentando a sua política de integração latino-americana e ocupando os nossos espaços em nível internacional.

Portanto, mantenho a minha fé, mantenho a minha convicção permanente de que este grande país atravessará todos os obstáculos.

Bom dia às brasileiras e aos brasileiros que me ouvem".

Sarney. discurso

□ Í N T E G R A □